

EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO, COMEÇA DESDE CEDO

Projeto realizado com a turma: Minigrupo I

Idade entre dois anos e meio a três anos.

Período: Durante o mês de março nos dias (06-13 e 22) e reforçado durante todo ano de 2017.

Justificativa:

Observa-se que muitos adultos têm dificuldade em respeitar regras simples de trânsito como: dar preferência ao pedestre, respeitar o semáforo, não ultrapassar a velocidade permitida e resolver situações de conflito no trânsito de maneira gentil.

Essas dificuldades são visíveis na educação infantil, nesta turma as crianças ainda não conseguem respeitar algumas regras de convivência como: tomar cuidado com os coleguinhas menores durante a circulação, resolver situações de conflito de forma amigável, saber esperar a vez para falar e respeitar o espaço do outro. Também desconhecem regras básicas de trânsito como: atravessar na faixa de pedestres, segurar na mão de um adulto ao atravessar e os princípios do semáforo.

Esses conceitos podem ser desenvolvidos e aprimorados na fase inicial de vida das crianças. De acordo com o NPCI (Núcleo Ciência pela Infância) quanto mais cedo se investir no desenvolvimento das crianças, maiores serão os benefícios para sua vida e da sociedade. Seguindo esse pressuposto é importante trabalhar regras de trânsito/convivência para que boas atitudes aconteçam naturalmente no futuro.

Objetivo:

Este projeto busca desenvolver nas crianças princípios de cidadania e educação no trânsito. De forma lúdica e através de situações do cotidiano infantil. Especificamente espera-se que as crianças aprendam a:

- Resolver conflitos de forma gentil;
- Atravessar sempre na faixa de pedestres;
- Segurar na mão de um adulto ao atravessar;
- Compreender os princípios do semáforo;
- Cuidar de si e também do outro;
- Compreender que não deve correr quando houver crianças menores circulando (pois pode causar acidentes);
- Saber respeitar o espaço do outro no trânsito (na sala, na brincadeira, no parque, na rua...).

Desenvolvimento

Roda de conversa sobre regras de convivência

Dia 06/03/2017

Comecei o projeto preparando um cartaz com informações básicas sobre obedecer ao semáforo, atravessar na faixa de pedestres, ser educado no trânsito, olhar para os dois lados antes de atravessar...

Inicialmente falei da importância de saber ouvir e falar no momento oportuno. Também falei da importância de prestar atenção.

Então expliquei item por item do cartaz. Para despertar o interesse das crianças eu explicava as cenas incluindo situações do cotidiano delas. Enquanto eu falava que devíamos sempre atravessar na faixa de pedestre, a Isadora falou: tem que segurar na mão da mamãe". Então eu concordei e complementei dizendo que sempre deveriam segurar na mão de um adulto e também olhar para os dois lados.

Quando chegamos no item que falava sobre ser educado no trânsito, falei da importância de ajudar um amiguinho menor quando não consegue fazer alguma coisa, como subir uma escada ou se um coleguinha cair, ajudá-lo a levantar. Falei que quando as

crianças menores estivessem passando no corredor eles deveriam andar e não correr, pois poderiam machucar os bebês.

Eles ficaram muito interessados na conversa, aos poucos, todos se aproximaram o máximo possível das figuras. O dia foi muito produtivo e prazeroso!

Apresentação de cartazes permanentes sobre regras de convivência

Dia 13/03/2017

Para garantir que houvesse maior assimilação do conteúdo, elaborei três cartazes que ficaram durante todo ano em exposição na sala. Eles abordavam regras de convivência seguindo a lógica do semáforo.

No primeiro cartaz a carinha era vermelha e estava com expressão triste, haviam fotos das crianças sinalizando pare com as mãos, também haviam figuras falando que não deveriam gritar uns com os outros, jogar lixo no chão e empurrar os colegas.

Já no segundo cartaz a carinha era amarela estava com expressão de receio, sugeria cuidado/atenção e também trazia fotos das crianças fazendo leitura de imagem, ouvindo história, etc.

E por fim no terceiro cartaz a carinha era verde, estava com expressão feliz pois representava o semáforo de pedestres aberto. Também haviam fotos das crianças brincando, fazendo atividades divertidas e almoçando.

De forma significativa procurei vivenciar ações para que assimilassem regras básicas de trânsito. Falo de forma significativa pois trouxe para o cartaz não apenas as cores do semáforo, trouxe também situações cotidianas da vida das crianças. Isso desperta o interesse e posteriormente a aprendizagem.

No primeiro momento, com as crianças sentadas em círculo, apontei para a primeira figura do cartaz e perguntei o que o homem estava fazendo. Então a Isadora respondeu: "É um cinto." Feliz com a resposta eu parabeneizei e completei falando que era um cinto de segurança que protegia nosso corpinho de acidentes.

Continuei apontando as cenas e dando a oportunidade de as crianças pensarem nas situações antes de intervir. De maneira leve e com exemplos familiares ao repertório das

crianças fui explicando cada figura. Todos estavam observando atentos quando de repente o Kauê aponta para uma das figuras e diz: “não pode jogar lixo na ua”. Então eu perguntei onde deveríamos jogar e ele respondeu: “num saco peto, ué”. O Arthur ouvindo aquilo complementou olhando para um balde no canto da sala: “pode jogar naquele balde! ” Concordei com ambos e dei os parabéns! Eles sorriam orgulhosos...

Por fim terminamos o dia com a certeza de que eles estavam assimilando bem os valores e atitudes propostos no projeto. Isso é visível em suas falas, expressões faciais e até atitudes.

Roda de leitura e transformação de espaço

Dia 22/03/2017

Nesta data finalizamos o projeto, no entanto os cartazes ficaram anexados na sala durante o ano para que houvesse uma aprendizagem mais significativa e coerente.

Primeiro selecionei para leitura um livro paradidático “Felicidade” de Carla Conceição Selva A. Moreira Pinheiro e Sandra da Silva Lima. E em seguida fiz a transformação do espaço colando um longo papel pardo no chão da sala, incluindo itens que apareceram na história como: árvores, pessoas, sinais de trânsito... Nossa sala agora era a cidade “Felicidade” e eles poderiam experimentar todas as boas atitudes vivenciadas durante a leitura.

Com tudo organizado previamente, em roda fiz a leitura. O livro contava a história de uma cidade que vivia feliz e em harmonia enquanto todos respeitam uns aos outros. Todos obedeciam às regras de trânsito e todos eram felizes. Até que um dia apareceu um homem malvado que tirou da cidade os bons sentimentos (solidariedade, gentileza e o bom senso).

Todos ficaram muito atentos durante a leitura. Faziam expressões de felicidade, anseio e até mesmo medo! Quando terminamos a leitura perguntei quem gostaria de conhecer a cidade Felicidade, todos gritam: “uuuu”. Então eu disse que nós iríamos para lá naquele momento, mas eles não poderiam esquecer de obedecer às regras como: andar na faixa, ser gentil, respeitar o semáforo e as outras pessoas. Assim todas poderiam ser felizes!

Fomos para a “cidade” e foi maravilhoso ouvir crianças dizendo que pararam o carro para o pedestre passar, ou perguntando para a “senhora”, se queria ajuda para atravessar. Eles realmente pertenciam aquela cidade, eles reproduziram diversas situações mencionadas na história. Quando a atividade acabou, pois precisavam ir para o almoço, eles não queriam ir. Tenho certeza que eles aprenderam muito e levarão essas aprendizagens para toda vida!

Avaliação

Foram três semanas de projeto. E nesse período além das atividades específicas, o tema apareceu em diversos momentos do cotidiano das crianças. O cartaz com as regras de convivência foi revisitado diversas vezes em situações boas para incentivar ou em situações que mereciam ser desenvolvidas.

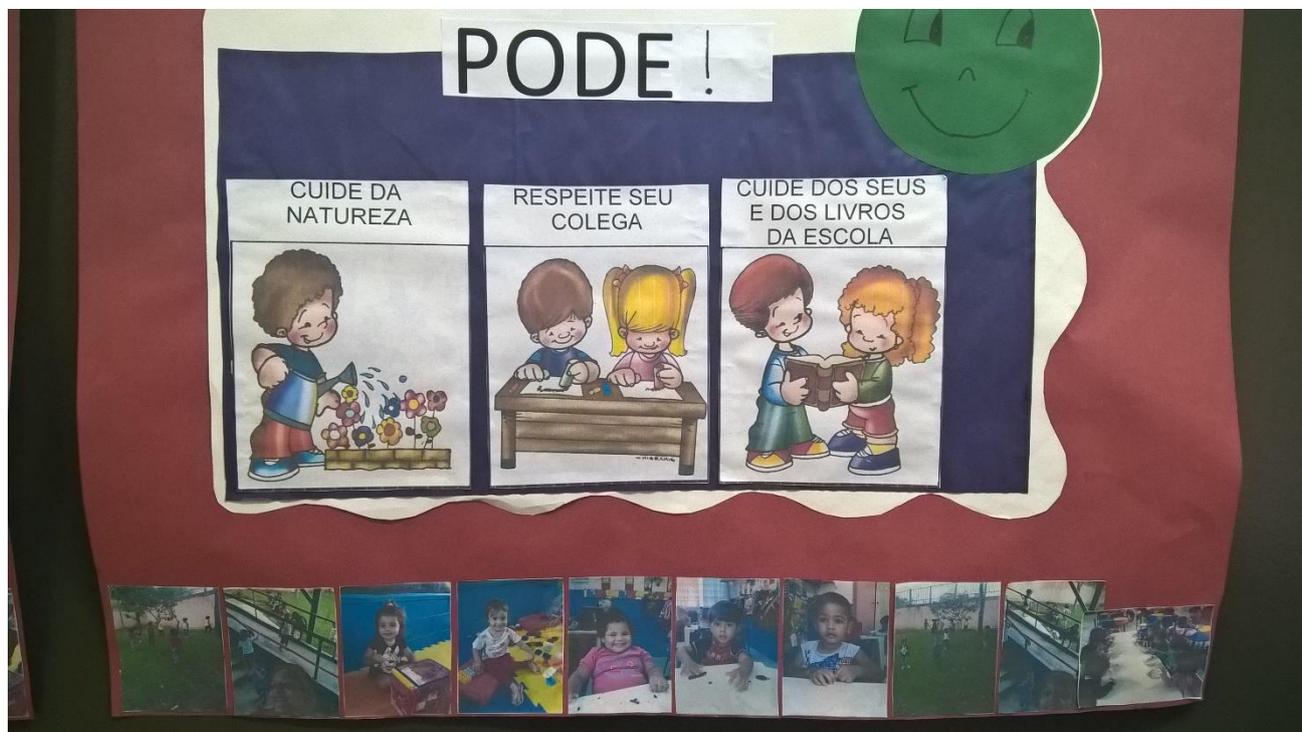
Durante o ano era possível observar grandes mudanças de atitude nas crianças. Observei que as crianças paravam de correr quando viam bebês circulando no corredor. Quando alguma criança caía, várias crianças iam ajudar a levantar. Também fiquei feliz ao perceber que a maioria das crianças se oferecia para ajudar a levar os materiais, quando percebiam que eu estava com as mãos cheias.

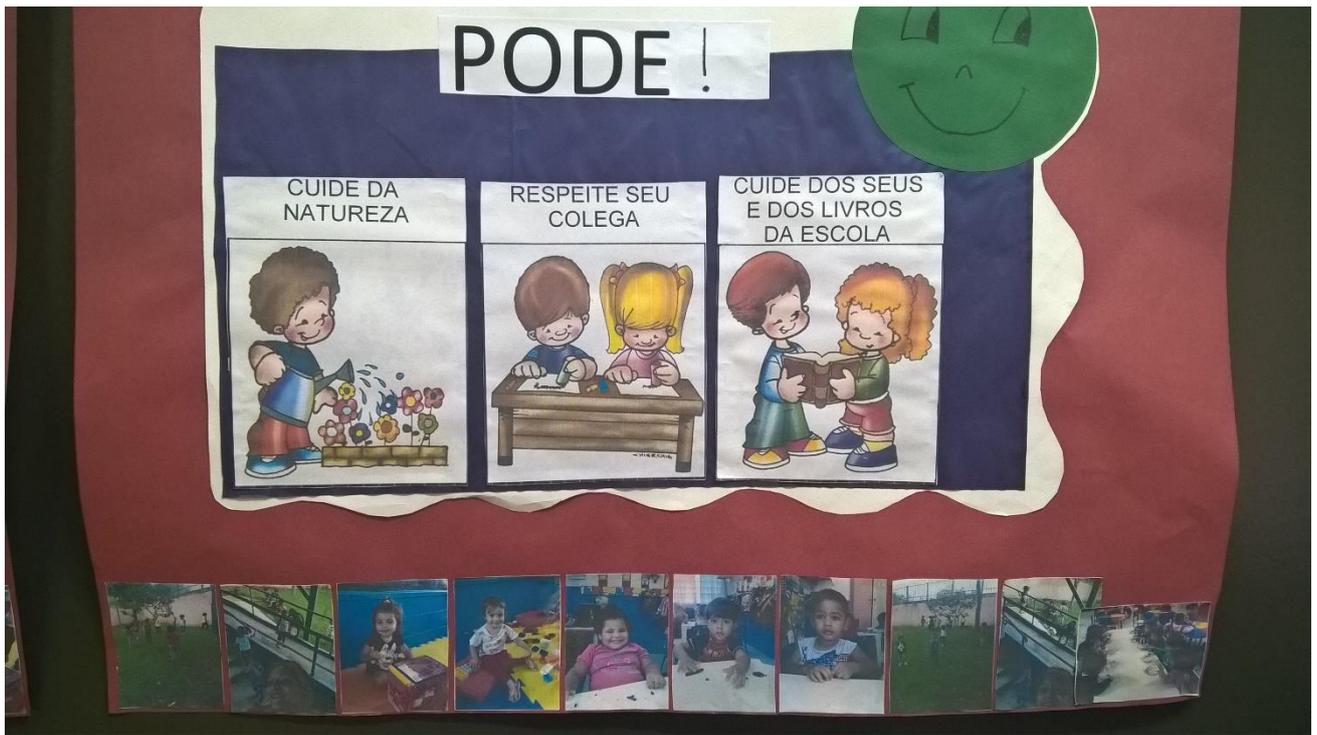
Houve uma mudança significativa na maneira como as crianças resolviam seus conflitos. Agora não mais com agressões e gritos (na maioria das vezes). Os conflitos geralmente aconteciam em uma disputa de brinquedos ou até mesmo de lugares favoritos. Notei que eles estão negociando mais.

Em um dia de passeio, enquanto andávamos até uma escola que fica em frente ao CEI, ouvi a Geovanna falando que tinha que atravessar na faixa, isso deixou essa professora muito orgulhosa! Foram notadas pequenas atitudes, que geraram grandes mudanças de comportamento.

Abordagens com a temática trânsito seguro estiveram presentes durante todo ano, mesmo que de forma implícita. E essa era a intenção, acredito firmemente que educar para o trânsito é educar para a vida.

Apresentação de cartazes permanentes sobre regras de convivência







Roda de leitura





Transformação de espaço







